

# “Comportamento do

- Adérito Aramuge, director-geral do INAM, em entrevista ao *domingo*, retrata a época chuvosa e fala dos impactos das mudanças climáticas

**BENJAMIM WILSON**  
benjamim.wilson@snoticias.co.mz

A ocorrência frequente de fenómenos meteorológicos extremos, resultante das mudanças climáticas, dominou a celebração do Dia Mundial da Meteorologia, na segunda-feira passada. Maior preocupação residiu em torno da elevada quantidade de precipitação ocorrida na presente época chuvosa. Em entrevista ao jornal *domingo*, o director-geral do Instituto Nacional de Meteorologia (INAM), Adérito Aramuge, aborda a necessidade de equipamentos para melhorar a avaliação do estado do clima, estimado em perto de 80 milhões de Dólares, como também avisa que os impactos dos fenómenos meteorológicos continuarão a ser mais severos. Segue-se a conversa:

**Como é que o INAM se posiciona perante as mudanças climáticas?**

O grande desafio nasce aquando do Acordo de Paris, cujo compromisso foi de abraçar a mitigação e a adaptação. Primeiro, diz respeito às mudanças climáticas, que resultam do aquecimento global e da devastação da floresta. A adaptação tem a ver com o facto de as alterações climáticas causarem ventos fortes, ciclones e chuvas de maior intensidade que provocam muitos estragos, devido à localização do país. Os eventos extremos, de forma contínua, vão afectar-nos cada vez mais, daí a necessidade da população aprender a conviver com fenómenos de maior magnitude.

**Qual é o papel da meteorologia para criar resiliência?**



“Tivemos um momento que choveu em todo o país ao mesmo tempo”, Adérito Aramuge

A nossa contribuição tem sido através do aviso prévio. A ideia é aprendermos a viver com eventos extremos sem sermos afectados. É o que se procura incentivar. O INAM tem trazido a informação meteorológica antecipadamente, com máxima qualidade. É preciso que a rede de observação seja eficaz, com estações mais abrangentes.

**O sistema de aviso prévio tem registado limitações?**

O nosso lema é corrigir o que está errado e melhorar o que está bom. Neste momento, estamos bem, mas precisamos de ampliar o equipamento meteorológico. Actualmente, a cobertura da rede

é de cerca de 50 por cento. Contudo, coloca-se o desafio de instalar mais radares em toda extensão do país, estimada em cerca de 800 mil quilómetros quadrados. Pelo menos sete radares em zonas previamente identificadas para ajudarem na captação e recolha de informação meteorológica mais pormenorizada. Precisamos, também, de ampliar a rede de estações para detectar relâmpagos, visto que, ultimamente, as descargas atmosféricas são mais fortes. Há que melhorar informação do fenómeno em locais precisos e, quem sabe, na hora prevista, de modo que o consumidor final possa se prevenir.

Consta da nossa estratégia dotar o INAM de capacidade técnica e científica para ter avisos de ponta e de qualidade.

## INVESTIMENTO

**No aviso prévio, em que estado está o país?**

De zero a dez, teríamos oito como nota. Precisamos de melhorar. A avaliação é feita comparativamente entre Moçambique e os países desenvolvidos, que têm capacidade técnica de gerar certo tipo de informação meteorológica. Para chegar lá, temos a componente de investimento. É muito alto, a avaliar pelo preço do equipamento. Temos recorrido aos parceiros para a expansão e modernização da rede de estação. Se não houver rede robusta, que traga informação dos diversos pontos do país, o meteorologista no centro de previsão não teria capacidade de fazer boa análise, com precisão e emitir os avisos necessários. Podem ocorrer falhas devido à falta de elementos de análise.

**O grande constrangimento é o financiamento?**

Quando vamos concorrer para aceder aos financiamentos, como o Fundo Verde Climático, encontramos muitas linhas de requisitos. Batemos portas aqui e acolá. Se batemos duas, uma abre e vamos indo.

**Qual é a estimativa que pode avançar?**

Posso estimar que o INAM, tirando alguns componentes extra, precisa entre 70 e 80 milhões de

Dólares, no mínimo, para funcionar em termos de boa tecnologia. Se esse dinheiro chegasse hoje, poderíamos usar, visto que já temos actividades pré-definidas.

**Tem sido dito que a meteorologia falha. Como é que reage?**

Já não se diz. Graças ao esforço do Governo, no sentido de criar capacidade técnica-institucional, temos recebido elogios. Estamos a emitir informação correcta, falhando quanto à hora do início do evento ou do término, mas o fenómeno sempre ocorre. Hoje em dia, quando se fala do INAM, já se nota o que faz. As pessoas estão a ganhar a cultura meteorológica. Também reduziu a difusão de informação através das chamadas “fake news” nas redes sociais. A análise do meteorologista não se baseia em copiar um modelo e difundir.

## VANDALIZAÇÃO

**Como se justifica ser lançado o alerta e as pessoas permanecerem na zona de risco?**

Muitas vezes, não é por falta de aviso antecipado. Uma e outra pessoa é apanhada, mas não de surpresa. Outro factor tem a ver com as pessoas temerem se retirar das residências devido ao roubo de seus bens por gente de má-fé. Preferem permanecer até que o evento aconteça. Como temos dito, a vida não tem preço. Primeiro é salvar a vida. Se calhar, temos que discutir como garantir a segurança do local onde, dentro de algumas horas, um evento extremo pode afectar ou haja necessidade de retirar as pessoas. É um desafio que temos.

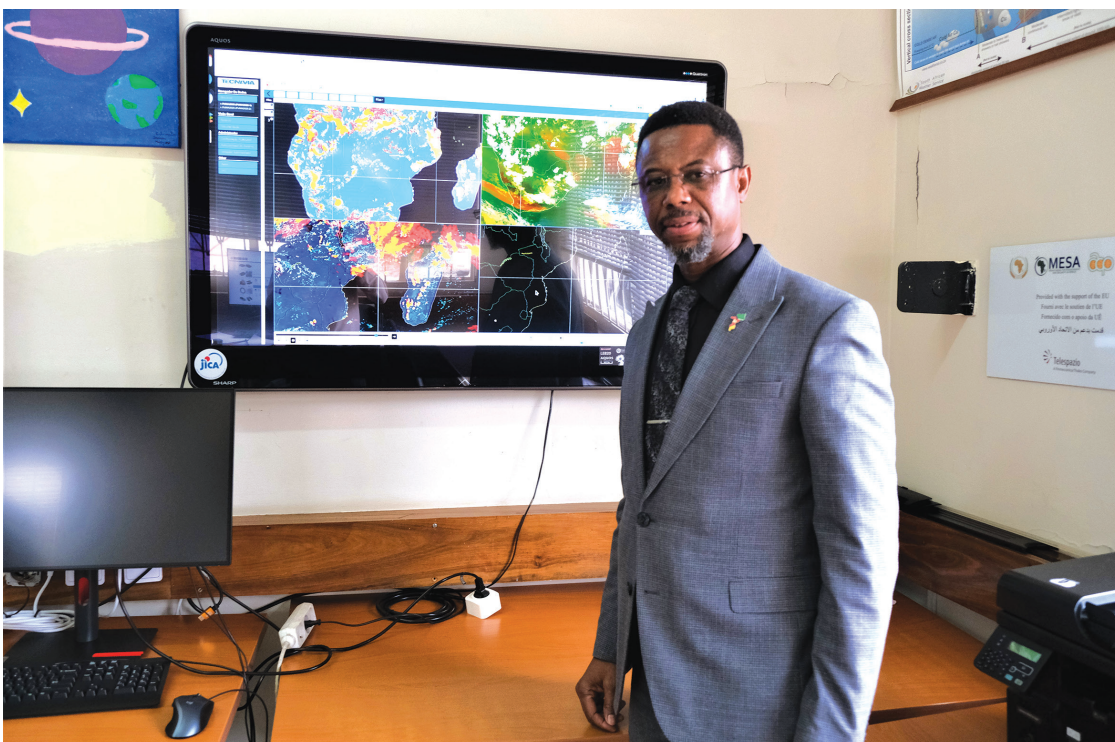
**Apesar de tantos riscos, ainda há quem vandaliza equipamentos meteorológicos?**

É verdade! Temos investido na expansão da rede meteorológica, mas notamos que, à medida que instalamos novas estações, os equipamentos são vandalizados. Resulta do apetite que existe em relação à alguns materiais que compõem os equipamentos, como sensores, painéis solares e baterias. Até tiram a rede da vedação. Não é possível colocar em cada estação um segurança. A melhor coisa é levar informação para que as comunidades percebam da utilidade de estação meteorológica.

**Essa acção está em curso?**

Produzimos vídeos educativos que pretendemos passar nos *media*, de modo que a informação chegue às comunidades. Ainda temos, como limitação, a língua local. Queremos assegurar

Fotos de Céso Macassa



País precisa de rede observação de ponta